



CIDADE DO PORTO NO COMITE EXECUTIVO DA REDE EUROCITIES DE METRÓPOLES EUROPEIAS

VIENA, Assembleia Geral Anual das Eurocidades, 11.11.2004

A cidade do Porto foi reeleita para o Comité Executivo da rede Eurocidades, continuando assim a ter assento no órgão de decisão mais importante da maior rede europeia de cidades, que integra cerca de 120 metrópoles. Esta reeleição decorreu durante a Assembleia Anual da Eurocidades, em Viena, onde a cidade esteve representada pelo Dr. Paulo Morais, vice-presidente da CMP e presidente da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto. No Comité Executivo da Eurocidades estão representadas algumas das mais importantes cidades europeias, como Manchester, Bruxelas, Haia e Birmingham.

A reeleição para este órgão de decisão de cúpula da Eurocidades configura o reconhecimento da postura da Câmara Municipal do Porto ao privilegiar a política de cidades a nível europeu com uma activa participação, como ocorreu agora em Viena, em que o Porto foi, a par de Lyon, a cidade responsável por um dos temas fortes desta assembleia anual: a segurança urbana e inclusão social.

No Fórum dedicado a este tema, em cuja preparação a cidade do Porto teve um papel preponderante, o Prof. Marques Teixeira apresentou, em Viena, o Projecto Porto Feliz de combate à exclusão social de rua.

RESULTADOS DA WORKSHOP SEGURANCA URBANA E INCLUSÃO SOCIAL

Nos dias de hoje, mais de 70% da população europeia vive nas cidades. Esta concentração populacional alterou profundamente a fisionomia da Europa.

O movimento crescente de pessoas através das fronteiras proporcionou aos cidadãos mais liberdade e novas oportunidades, permitindo a criação de uma cultura urbana mais rica, marcada pela diversidade de culturas.

Ao mesmo tempo, no entanto, contribuiu para o aparecimento de um conjunto de problemas persistentes e , incluindo uma pobreza crescente, o aprofundamento das desigualdades e a polarização social, divisão, segregação, altos índices de criminalidade e violência, e a deterioração das condições de vida.

Esta workshop teve como principal objectivo revelar políticas, programas e projectos que contribuam para a criação de cidades inclusivas. A inclusão social e a segurança caminham no mesmo sentido: foi esta a relação essencial salientada nesta workshop.

O problema da exclusão possui duas faces: a primeira, representada pelos excluídos e pela necessidade de promover a sua inclusão; a segunda, representada pelo público em geral que recebe as manifestações de incivildades que resultam da exclusão.

Das principais conclusões desta sessão de trabalhos para o futuro das políticas locais em matéria de inclusão social e segurança urbana, somos a destacar:

- a) Qualidade de Vida: o desígnio das políticas locais;
- b) Segurança Urbana e Inclusão Social: duas áreas interdependentes e a serem equacionadas conjuntamente na formulação de políticas locais;
- c) Investigação Urbana: meio para a concretização de um sistema de avaliação das políticas locais e do seu trabalho em prol da qualidade de vida; neste âmbito deverá ser dada especial atenção aos indicadores sociais e ao seu estudo sistemático;
- d) Participação: formato em que deverão ser elaboradas as políticas locais nesta matéria, envolvendo diferentes níveis políticos – local, regional, nacional e europeu –, e a população;
- e) Políticas transversais: a inclusão social deverá ser abordada de forma interdisciplinar, cruzando agentes e prioridades económicas com prioridades urbanísticas, educacionais e culturais, entre outras;
- f) Plataformas de Cidades: a cooperação no seio de associações tais como as Eurocidades figura-se essencial, para a troca de experiências e descoberta de melhores práticas nas áreas social e da segurança urbana.